# A disseminação da atitude científica pelo Círculo de Viena - 11/02/2021

\_Trata-se de olhar duas propostas científicas do Círculo de Viena: o  
fiscalismo de Carnap e o movimento pela unificação da ciência, liderado por  
Neurath, dentro de um contexto social obscuro.\*\*[i]\*\*\_  
  
\*\*Fiscalismo de Carnap.\*\* O fiscalismo de Carnap visava a criação de uma  
linguagem que tratasse dos objetos físicos que se dão no espaço-tempo, uma  
\_linguagem das coisas\_ que seria utilizada por cada ciência em seu domínio.  
Nesse sentido, para Carnap a linguagem fisicalista unificaria a ciência  
através de um sistema lógico ligado ao conhecimento empírico dos objetos  
experienciados intersubjetivamente.  
  
Dessa maneira, toda ciência falaria de objetos, traduziria seus enunciados em  
objetos formando uma unidade, sem as distinções entre ciência pura e aplicada  
ou ciências da natureza e do espírito. A compreensão dos objetos de maneira  
lógica seria própria da ciência, legando o que não se desse na experiência  
intersubjetiva para a metafísica, que ficaria com temas sem conteúdo  
cognitivo. E a tarefa da filosofia se daria analisando as relações entre o  
conhecimento e essa linguagem fisicalista, no campo da lógica.  
  
\*\*Ciência unificada.\*\* Se houve críticas de que tal tarefa era muito restrita  
ao excluir, por exemplo, política ou ética, Ivan nos lembra que os  
participantes do Círculo de Viena eram humanistas, como é o caso de Otto  
Neurath. Carnap, Neurath e Hahn foram os principais elaboradores do \_Manifesto  
do Círculo de Viena\_ (29) que pautava uma atitude científica orientada à  
pesquisa para obter uma ciência unificada e compartilhada, com conceitos  
comuns em um trabalho coletivo. Então, na medida em que essa ciência tentava  
se afastar das “profundezas”, a linguagem fisicalista surgia como resultado do  
manifesto.  
  
A ciência unificada englobaria ambos os projetos: por um lado, a linguagem  
fisicalista, ao se relacionar logicamente com os ramos da ciência, se liberta  
de obscuridades e, por outro, a atitude científica trazendo clareza na  
resolução dos problemas e se opondo a querelas metafisicas, como o  
conhecimento a priori na ciência e matemática. O manifesto refuta a filosofia  
como ciência fundamental acima das ciências empíricas, mas a situa em um  
estudo das relações lógicas entre objetos utilizando-se de definições e  
convenções e empiricamente, porém sem entidades que não podem ser conhecidas.  
Visava-se, nos parece, uma investigação que tenha utilidade para a vida humana  
e cotidiana.  
  
\*\*Utopia de Neurath.\*\* Ivan traz então a visão utópica de Neurath de  
implementação de modelos sociais baseados em sociedades ideais, do quais ele  
participou, mas que não seriam implementados tecnocraticamente e sim através  
da participação e envolvimento dos afetados. Entretanto, Neurath sabe que o  
trabalho é coletivo e falível, assim como a ciência, que precisa ser  
reconstruída constantemente. Isso posto, vê-se que, na visão utópica de  
Neurath, a ciência construiria uma sociedade melhor, mas não sem discussão e  
colaboração.  
  
Nesse contexto, Neurath deu início a construção de uma \_Enciclopédia da  
Ciência Unificada\_ , aos moldes de d'Alembert e Diderot, mas trazendo uma  
visão plural de ciência, à maneira de um mosaico, mostrando diversas  
concepções de ciência que no total não formam um sistema uniforme. Ivan também  
traz o contexto de tendência ao misticismo que se abatia na Europa dos anos  
30, de governos totalitários e uma sociedade entregue, contexto esse que o  
movimento pela unidade da ciência visava superar pela atitude científica  
perante os mistérios incognoscíveis. Conforme Ivan, pelo “esforço coletivo,  
contínuo, plural, e falível, como no mosaico da ciência.”.  
  
\*\*Fiscalismo como ferramenta.\*\* A ferramenta do projeto científico de  
rejeição ao obscurantismo é o fiscalismo de Carnap, marcado pela articulação  
lógica que é livre de ambiguidades e referenciando os objetos do cotidiano  
intersubjetivo. Entretanto, na proposta lógica de Carnap, o que unifica o  
sistema é se referir a esses objetos, já que cada ciência tem sua teoria  
particular que forma o mosaico [lógico] proposto por Neurath. E, como é  
falível, o fiscalismo não é uma proposta estritamente racional e fechada e sim  
focado em soluções, como se estabelece no \_Princípio de Tolerância  
Linguística\_ de Carnap, segundo o qual filósofos e lógicos não proíbem, mas  
ampliam e convencionam. Segundo Ivan, já no \_Aufbau\_ Carnap apresentava um  
sistema lógico que não mapeasse exatamente todas as características do  
conhecimento, mas com um viés orientado a compreender cada ciência.  
  
\* \* \* \* \*  
  
Por fim, Ivan elenca os principais pontos de unidade da ciência:  
  
· Promover a clareza científica através da divulgação da atitude  
científica;  
  
· Investigação lógica relacionada à experiência intersubjetiva  
cotidiana;  
  
· Filosofia se afastar da teologia e metafísica.  
  
Com a vertente de Neurath associada aos aspectos políticos e a de Carnap  
marcada pela lógica, o manifesto tentou fracassadamente frear o totalitarismo,  
sem se limitar ao aspecto gélido da lógica, mas pela discussão científica.  
Para Ivan, a grande contribuição do projeto foi de como a lógica e a ciência  
podem \_iluminar\_ a compreensão política e educacional.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Conforme Ivan Ferreira Cunha. Acesso em 08/02/2021. Na Revista Educação e  
Filosofia mantida pela Faculdade de Educação e pelo Instituto de Filosofia da  
Universidade Federal de Uberlândia. Link de acesso ao texto:  
<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/41040>.